

ACÇÕES REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Jandira Márcia Sá da Silva¹; Cícera Brena Calixto Sousa²; Luana Euzebio Costa³;
Polyana Carina Viana da Silva⁴.

1- Enfermeira. Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Fortaleza, Ceará.

jmarciacordeiro@gmail.com

2- Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Fortaleza, Ceará.
Brasil. Brenacalixto4211@gmail.com

3- Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Fortaleza, Ceará.
Brasil. luaeuzebio@gmail.com

4- Especialista em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Ceará
(UECE).

Resumo do artigo:

Introdução: Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem por objetivo sumarizar e sintetizar as discussões sobre como estão sendo as ações realizadas pelos enfermeiros para prevenção do câncer de colo uterino. **Metodologia:** As buscas foram realizadas nas bases: Scileo e Lilacs, com o cruzamento dos descritores (DECS): prevenção; câncer de colo uterino e enfermagem. Dentro dos critérios de inclusão estabelecidos previamente, foram selecionados doze artigos. Partindo da análise dos artigos selecionados, os estudos foram divididos nas seguintes categorias: Coleta citopatológica e Educação em saúde. **Resultados e discussões:** Os resultados mostraram que as mulheres desconheciam os fatores de risco envolvidos no câncer de colo uterino. A revisão mostra alguns motivos que levaram as mulheres a não realizar o exame papanicolau, sendo: desconhecimento da doença, medo na realização do exame, um resultado positivo e sentimento de vergonha. São necessárias ações educativas que tragam uma prática humanizada dos profissionais de saúde que resultem em impacto sobre o entendimento e compreensão das mulheres quanto à necessidade da prevenção. O enfermeiro tem amplo foco de atuação na prevenção do câncer de colo uterino. **Conclusão:** São necessárias medidas educativas em relação à sexualidade e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, com atenção às questões relacionadas ao sexo seguro e prevenção do início precoce de atividade sexual, hábitos saudáveis de vida e métodos de planejamento familiar. O trabalho em equipe, com planejamento das ações e avaliação dos resultados alcançados auxilia no alcance dos índices satisfatórios de promoção da saúde.

Palavras-chave: Prevenção, Câncer de colo uterino, Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

O processo de doença por Câncer coordena a formação de tumores que podem apoderar-se de tecidos e órgãos, podendo se manifestar em qualquer parte do corpo. Esta neoplasia reflete sobre as pessoas de forma violenta provocando uma modificação e aumentando a exposição dos indivíduos a agentes cancerígenos do meio ambiente (BRASIL, 2012).

O câncer de colo do útero (CCU) é considerado um grave problema de Saúde Pública mundial. No Brasil, essa patologia vem atingindo progressivamente um número maior de mulheres e com taxa de mortalidade também crescente. É uma doença que acomete mulheres a partir dos 30 anos com crescimento de pico na faixa etária de 40 a 50 anos (NASCIMENTO; ARAÚJO, 2014).

Para o ano de 2016, no Brasil, são esperados 16.340 casos novos de câncer do colo do útero, com um risco estimado de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o primeiro mais incidente na Região Norte (23,97/100 mil). Nas Regiões Centro-Oeste (20,72/100 mil) e Nordeste (19,49/100 mil), ocupa a segunda posição; na Região Sudeste (11,30/100 mil), a terceira; e, na Região Sul (15,17 /100 mil), a quarta posição (INCA 2015).

O maior vilão dessa doença é o Papiloma Vírus Humano (HPV), na qual a transmissão ocorre pelo ato sexual e está envolvido na maioria dos casos desta neoplasia, incluindo também outros fatores de risco, que são: o tabagismo, a variedade de parceiros sexuais, o uso de anticoncepcionais orais, baixa ingestão de vitaminas, início sexual precoce, entre outros (SILVA, 2013).

A mulher que recebe o diagnóstico de CCU torna-se vulnerável, trazendo várias questões que refletem sobre o significado da vida. Tanto o diagnóstico, quanto o tratamento, muitas vezes, produzem graves traumas emocionais à pessoa, que podem ser manifestadas sob a forma de variados sintomas como a depressão, melancolia, solidão, retraimento, desesperança, revolta, dentre outros. Sendo assim, quanto mais tardia é a sua detecção, menores são as possibilidades de reduzir seus danos, condição que dimensiona a importância de ações preventivas (SALIMENA et al., 2014).

O CCU obedece dois níveis de prevenção e de detecção precoce, sendo: a prevenção primária que é realizada através do uso de preservativos durante a relação sexual, evitando a transmissão do vírus papiloma humano (HPV), o qual tem papel importante no desenvolvimento desta neoplasia e das lesões precursoras; e a prevenção secundária que é realizada por meio do exame Papanicolau (exame preventivo ou citológico) (INCA 2011).

Mesmo com os diversos métodos utilizados na detecção precoce desse tipo de câncer, o exame citopatológico ainda é o mais empregado, principalmente em mulheres assintomáticas. Segundo a resolução COFEN N° 381/2011, no âmbito da equipe de

Enfermagem, a coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolau é privativa do Enfermeiro observada às disposições legais da profissão. O que ressalta seu papel relevante na prevenção de Câncer de colo do útero. (COFEN, 2011).

Diante dos estudos, a educação para a saúde da população é o alicerce para o êxito das ações priorizadas na atenção primária à saúde. O enfermeiro é um profissional com habilidades para perceber quais as estratégias de aprendizagem deve utilizar junto à determinada comunidade, visando, à busca do serviço de saúde pelos usuários, mesmo que eles não apresentem sinais e sintomas de doença. Cabe ao enfermeiro da equipe de saúde contribuir na divulgação de informações sobre promoção da saúde por meio de estratégias educativas para os usuários do serviço de saúde e também participar de processos de educação permanente (MELO; VILELA., 2012).

Dessa forma, considerando a alta prevalência do CCU e suas repercussões para a vida social, profissional, cultural e afetiva das mulheres e de sua família, o presente estudo tem como objetivo verificar quais as ações são realizadas pelos enfermeiros da para prevenção do câncer de colo do útero.

2. METODOLOGIA

O presente estudo utiliza como método a revisão integrativa, que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

As etapas que conduziram esta revisão integrativa foram: definição da questão norteadora (problema) e objetivos da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações (seleção da amostra); busca na literatura; análise e categorização dos estudos, e, por último, apresentação e discussão dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para guiar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais as ações realizadas pelos enfermeiros para prevenção do Câncer de colo Uterino?

Os critérios de inclusão selecionados foram: publicações em português e inglês, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos e que abordassem como tema as ações realizadas pelos enfermeiros para a prevenção do câncer de colo uterino.

Optou-se pela não utilização de manuais, editoriais, cartas, artigos de opinião e

de revisão, teses e dissertações.

O levantamento de dados foi realizado entre os meses de janeiro a abril de 2017, utilizando os descritores: Prevenção; Câncer de Colo Uterino e enfermagem. Realizou-se a combinação desses descritores através do operador booleano “and”, utilizando as bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino- American e do Caribe em Ciências em Saúde). Na busca inicial, encontrou-se um total de 308 artigos. Pela leitura dos títulos e resumos, foi possível excluir aquelas em duplicidade nas diferentes bases de dados, estudos que não atendiam aos critérios de inclusão ou ao tema proposto, foram excluídos 296 publicações, sendo a amostra final composta por 12 artigos (Quadro 1).

Para compilar as informações empregou-se um roteiro de coleta de dados, com apresentação do título, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos, resultados e discussão e conclusão.

Após a seleção, os artigos foram analisados detalhadamente de acordo com o objetivo estudado. A análise dos artigos possibilitou explicar os resultados conflitantes da pesquisa.

Na fase seguinte ocorreu a interpretação dos resultados, onde os artigos selecionados foram analisados a partir da interpretação textual, relacionando os pontos principais de concordância e divergência entre os autores, com o intuito de realizar a comparação e identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão. Partindo da análise dos artigos selecionados, emergiram duas categorias: Educação em Saúde e Coleta Citopatológica.

QUADRO 1. Quadro de Distribuição dos artigos por base de dados

Base de Dados	Encontrados	Pré-selecionados	Selecionados
Scielo	118	05	02
Lilacs	190	25	10
Total	308	30	12

Fonte: Dados da Pesquisa

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

QUADRO 2- Artigos Selecionados para a Revisão Integrativa

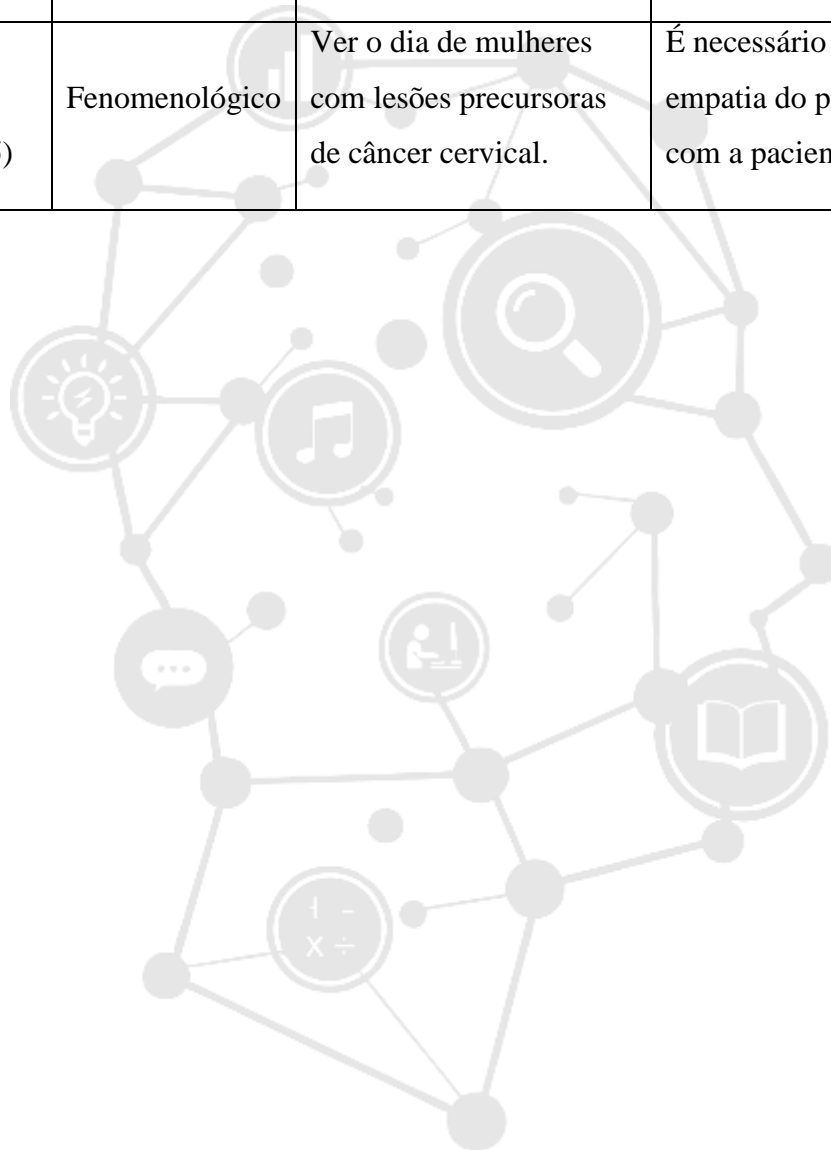
Artigos/ Autores e Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
Nepomuceno; Fernandes; Almeida; Freitas; Bertocchi, (2013)	Qualitativo	Descrever a percepção das mulheres frente ao autopreenchimento de um novo modelo de ficha clínica da consulta de enfermagem no controle do CCU	A análise demonstrou um progresso das ações
Silva; Lagana; Simpson; Cabra, (2013)	Transversal	Analisar o controle do Câncer do colo Uterino a partir do enfoque do acesso a serviços de saúde.	É preciso um atendimento especializado para mulheres com limitações.
Nascimento; Araújo, (2013)	Qualitativo	Conhecer as motivações de mulheres que não realizam de forma periódica o exame citopatológico	É importante considerar as necessidades das mulheres e desenvolver nelas a consciência crítica.
Souza; Paixão; Almeida; Sousa; Lirio; Campos, (2014)	Qualitativa	Avaliar a percepção de mulheres sobre o Câncer do colo do útero.	Carece intensificar as ações educativas e de humanização no serviço



JOIN

ENCONTRO INTERNACIONAL DE
JOVENS INVESTIGADORES
EDIÇÃO BRASIL

Correio; Ramos; Santos; Bushatsky; Correio, (2015)	Interpretativo com abordagem qualitativa	Compreender o processo do trabalho do enfermeiro da Estratégia de saúde da família	Os enfermeiros possuem prática satisfatória, entretanto existem desempenhos a serem melhorados.
Melo; Moreira; Loes,(2015)	Fenomenológico	Ver o dia de mulheres com lesões precursoras de câncer cervical.	É necessário uma empatia do profissional com a paciente.



Artigos/ Autores e Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
Cestari; Zago, (2012)	Interpretativo	Analisar o impacto das questões de gênero nos comportamentos de prevenção do câncer nas mulheres e sua relação com as ações de cuidado de enfermagem.	A atuação de enfermagem nesse contexto pode ser imperativa nas ações de informação sobre a saúde para auxiliar essa população.
Lagana; Silva; Lima; França, (2013)	Retrospectivo	Verificar a periodicidade de realização de exames citopatológicos e identificar a frequência de alterações citopatológicas e doenças sexualmente transmissíveis nos registros das mulheres atendidas em uma unidade Básica de Saúde.	É preciso aumentar a cobertura do citológico de colo uterino e melhorar a anotação de dados nos prontuários, promover a educação contínua sexual aos adolescentes e melhorar a qualidade do serviço.
Santos; Brito; Santos, (2011)	Qualitativo	Avaliar a qualidade do esfregaço cervical do exame de prevenção do câncer de colo uterino realizado em Unidades básicas de saúde.	Os profissionais que realizam o exame possuem prática satisfatória, porém existem desempenhos a serem melhorados.
Melo; Viela; Salimena; Souza, (2012)	Exploratório, descritivo	Analisar o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce do Câncer do colo do útero no cotidiano	A atuação do enfermeiro se revelou importância fundamental.

		assistencial da enfermeira que atua nas equipes de (ESF), a partir de suas atribuições.	
Paiva; Salvador; Alves; Dantas, (2013)	Exploratório, descritivo	Identificar os tipos de lesões precursoras do Câncer do colo do útero mais prevalentes em mulheres residentes de uma zona rural de São José de Mipibu, Rio Grande do Norte.	Há necessidade de impulso nas práticas de educação em saúde para o resgate dessa população, garantindo, inclusive, um acompanhamento adequado.
Guimarães; Aquino;Pinheiro;Moura, (2012)	Qualitativo	Sintetizar o conhecimento científico publicado em periódicos nacionais de enfermagem sobre prevenção do Câncer do colo uterino.	Percebe-se a importância da realização de sínteses do conhecimento produzido no Brasil.

Foram localizados 308 artigos, destes, 118 estavam disponíveis nas bases de dados Scielo e 190 nas bases de dados Lilacs. Desconsiderando os estudos que se repetiam e as que não respondiam ao objeto de estudo, a presente revisão integrativa envolveu em sua concepção 12 artigos. No que diz respeito às características dos artigos analisados, dez foram divulgados em periódicos de enfermagem e dois em periódicos oncológicos, sendo quatro em 2012, três em 2013, dois em 2014 e três em 2015. Quanto ao delineamento, sete adotaram abordagem qualitativa, do tipo interpretativa, duas explorativa descritiva, um fenomenológico, um retrospectivo e um transversal.

Com base na análise de conteúdo, foi possível identificar e categorizar os estudos de acordo com os aspectos abordados sobre as ações realizadas pelos enfermeiros para a prevenção do Câncer do colo uterino (CCU), entre elas se destacaram: Educação em Saúde e Coleta Citopatológica.

3.1 Coleta citopatológica

A coleta citopatológica foi descrita em 58,33% dos artigos selecionados como uma estratégia mais utilizada para detecção precoce desse tipo de neoplasia em mulheres de 25 a 59 anos.

O exame citopatológico é o exame preventivo do câncer do colo de útero, que representa na análise das células resultantes da ectocérvice e da endocérvice, extraídas através da raspagem do colo do útero, no que consiste, a importância de realizar periodicamente esse exame para detecção precoce de possíveis lesões (PAIVA et al., 2013).

Apesar da coleta citopatológica de colo uterino ser comprovada como uma técnica efetiva e eficaz, sua cobertura ainda é insuficiente, os artigos abordaram vários fatores que contribuem para a baixa adesão ao exame de prevenção, tais como: crenças, sentimentos, insegurança, atitudes e aspectos socioeconômicos.

Os estudos apontaram fatores que interferem na coleta citopatológico, que estão relacionados ao usuário, a gestão e ao profissional.

Em relação à usuário os estudos apontam que a exibição do corpo feminino é um fator importante da não adesão ao exame, este fato pode ser justificado pela construção cultural, a qual está inserida em um longo processo histórico que determina à mulher certos valores e crenças. Algumas mulheres não se permitem falar dessas questões, o que pode denotar um interdito cultural. Nessa circunstância, a impessoalidade do procedimento envolve particularidades que fragilizam a prevenção, uma vez que a ideia de expor o corpo faz surgir sentimentos de vergonha e constrangimento (GUIMARÃES; AQUINO, 2012).

Outro fator importante trazido pelos estudos refere-se ao estigma que as mulheres constroem diante da incidência de câncer, ou seja, os seus conhecimentos acerca da doença as impedem de realizar o exame por sentirem medo e angústia quanto à possibilidade desse diagnóstico (PAIVA, 2013).

Já em relação aos profissionais os estudos citam a desumanização do atendimento profissional como uma barreira na adesão a consulta para o controle do câncer do colo uterino, uma vez que algumas mulheres chegaram a recusar o atendimento, pela falta de comunicação e empatia do profissional (SILVA; LAGANA, 2013).

De acordo com o Ministério da Saúde (2011), o acolhimento facilita, dinamiza e

organiza o trabalho de forma a auxiliar os profissionais a atingirem as metas dos programas, a melhorarem o trabalho e executarem um bom atendimento, predispondo a resolutividade do problema.

No entanto é fundamental que os serviços de saúde orientem sobre o que é e qual a importância do exame preventivo, pois sua realização periódica permite que o diagnóstico seja feito cedo e reduza a mortalidade por câncer do colo do útero (BRASIL, 2015).

Os estudos afirmam o que Correio (2015) discorre, que o enfermeiro presta importante contribuição na prevenção do câncer de colo uterino, destacando-se, dentre outras, sua participação no controle de fatores de risco, na realização da consulta ginecológica e do exame Papanicolau, influenciando para um maior e melhor atendimento à demanda, efetivando um sistema de registro de qualidade, intervindo para o encaminhamento adequado das mulheres que apresentem alterações citológicas.

Em relação a gestão, os estudos apontam que as usuárias não seguem a rotina de consultas preconizadas pelo ministério devido a demora na marcação nas consultas, ou pela falta de material para a coleta do exame, prejudicando a adesão dessas mulheres na prevenção do câncer de colo uterino.

3.2 Educação em saúde

As atividades educativas realizadas pelos enfermeiros foram abordadas em 41,67% dos artigos selecionados, todos os artigos apresentaram como campo de atuação profissional à atenção primária.

A atuação do enfermeiro é de suma importância para realizar medidas educativas e ampliar a adesão de mulheres a realização do exame preventivo do câncer do colo do útero (SOUZA, 2015).

Em relação ao que os estudos relataram, o desenvolvimento de habilidades e atitudes pessoais indicados à saúde em todas as etapas da vida encontra-se entre os campos de ação da promoção da saúde. Para tanto, é imprescindível a divulgação de informações sobre a educação para a saúde, o que deve ocorrer no lar, na escola, no trabalho e em muitos outros espaços coletivos.

Os estudos apontaram para que as ações de educação em saúde sejam efetivas é necessário conhecer a comunidade, suas fragilidades e suas potencialidades com foco na realidade social, econômica e cultural para que as estratégias sejam efetivas.

Para isso é necessário que o enfermeiro conheça a comunidade em que está atuando na prevenção do câncer. Podendo dessa forma estabelecer com mais eficácia uma relação de confiança com a comunidade atendida. No entanto, os enfermeiros parecem não estar preparados para essa prática. Encontram-se numa situação evasiva, ou seja, os formadores reconhecem a necessidade de atuarem na prevenção, mas continuam formando profissionais para serem absorvidos no mercado de trabalho curativo (CESTARI; ZAGO.,2012).

4.1 CONCLUSÃO

O trabalho do enfermeiro na atenção primária é de suma importância e principalmente quando voltada para a sensibilização das mulheres sobre a prevenção do câncer do colo uterino, pois através da educação em saúde o profissional pode usufruir de estratégias interativas que permitam a participação do público feminino para o exercício de práticas conscientes e seguras com relação aos cuidados com o corpo.

Neste fundamento, os profissionais de saúde, devem interagir de maneira mais efetiva com a usuária, por meio do resgate da equidade no cuidado que prega a individualização da assistência e do estabelecimento de vínculo de confiança que se sobreponha ao medo, vergonha, dificuldades de acesso e à prática do auto cuidado responsável. Estas ações podem ser realizadas por meio do fortalecimento da educação continuada, palestras na comunidade, orientações individuais que estimulem o comparecimento das usuárias à coleta do exame e desmistifiquem crenças prejudiciais para a prevenção em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Estimativas 2010: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2012. Disponível em <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2010/estimativa20091201.pdf>>. Acesso em 24 de abril 2017.

CESTARI, Maria Elisa Wotzasek; ZAGO, Márcia Maria Fontão. A atuação da enfermagem na prevenção do câncer na mulher: questões culturais e de gênero-doi:

10.4025/ciencuccidsaude. v11i5. 17073. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 5, p. 176-182, 2012.

CORREIO, Kelly Diogo de Lima et al. Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 2425-2439, 2015

GUIMARAES, Freitas de Apolônio Jaqueline et al. Prevenção do câncer de colo uterino. **Ver Rene**. Fortaleza, v.13, n.1, p.220-230, 2012 Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000300009&lng=pt&nrm=iso. acessos em 22 abril 2017.

LAGANÁ, Maria Teresa Cícero et al. Alterações citopatológicas, doenças sexualmente transmissíveis e periodicidade dos exames de rastreamento em Unidade Básica de Saúde. **Rev. bras. cancerol**, v. 59, n. 4, p. 523-530, 2013.

MELO, Maria Carmen Simões Cardoso de et al. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Rev. Bras. Cancerol.(Online)**, p. 389-398, 2012.

MELO, Rosana Oliveira de; MOREIRA, Rita Cássia Rocha; LOPES, Regina Lúcia Mendoça. Lesões precursoras de câncer cervical: significado para mulheres em um centro de referência no Brasil. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 7, n. 4, p. 3327-3338, 2015.

NASCIMENTO, Rafaella Gontijo do; ARAÚJO, Alison. Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: motivações das mulheres. **REME rev. min. enferm**, v. 18, n. 3, p. 557-564, 2014.

NEPOMUCENO, Carla Cardi et al. Auto preenchimento da ficha clínica no rastreamento do câncer de colo de útero: percepções da mulher. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015.

PAIVA, Liedna Maria et al. Investigating precursor lesions of cancer of the uterine

cervix in a town in Rio Grande do Norte. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 5, n. 5, p. 131-141, 2013

RAMOS Souza de, Kaliandra et al. popular education as an instrument of participation for prevention of gynaecological cancer: women's perception. **revista cuidarte**, v. 6, n. 1, p. 492-499, 2015.

SILVA, Magna et al. Acesso a serviços de saúde para o controle do câncer do colo uterino na atenção básica. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, 2013.

